



TRIBUNA Livre

23
NOVEMBRO
1957

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRETOR: ANTONIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

Das profecias à realidade

Quando em 1950 Bertrand Russel foi agraciado com o Prémio Nobel o espanto foi de certo modo aparente, por considerar o eminente filósofo inglês modesto em demasia para se propor ao «maior do Mundo».

Somos nós que discordamos da maneira distributiva do referido Prémio, muito embora não conheçamos se Nobel deixou determinado que assim se fizesse. Certo é

Por Militão Porto

que entendemos ser muito mais apreciável e menos injusta a atribuição do prémio efectuar-se em função da obra literária, científica, artística e pacífica do indivíduo, sem que ele apresentasse candidatura.

Uma comissão especialmente organizada para o efeito

(Continua na 2.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Quer a uma parte quer a outra estas pequenas naves são defendidas por artísticas balaustradas de madeira, do corpo da igreja.

Nos espaços dos arcos de nave, as estátuas dos apóstolos evangelistas; na fronteira ao púlpito, a de S. Luís, rei de França.



D. Afonso Henriques «Evocação do Milagre de Ourique»

Entre a igreja e a sacristia medeia um atrio lageado e ricamente abobadado, o qual dá serventia a todas as dependências conventuais, inclusivamente para o andar su-

(Continua na 6.ª página)

O Senhor António Maria Santos da Cunha

foi agraciado por Sua Santidade o Papa Pio XII

com as insígnias de Cavaleiro da Ordem
de S. Gregório Magno

No Paço de Santa Margarida realizou-se, na semana finda, a cerimónia da imposição das insígnias da Ordem de São Gregório Magno, ao sr. António Maria Santos da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Braga.

Estavam presentes os srs.: Dr. António de Azevedo Abranches, Governador Civil de Braga; Dr. Elísio Alves Pimenta, Governador Civil do Porto; Deputados dsrs. Urgel Horta, Antão Santos da Cunha e eng. António de Lacerda; Comandante Militar de Braga, Coronel Fontoura; Dr. Felicíssimo do Vale Rego Cam-

pos, Presidente da Junta de Província do Minho e Vice-Presidente da U. N.; Drs. Sérgio da Silva Pinto, Casal Pelayo, Ferreira de Araújo, Bacelar Ferreira, Valentim de Almeida e Sousa, Delegado do I. N. T. P., Cerqueira Gomes, Mário de Carvalho, delegado dos Desportos do Porto; Adolfo Santos da Cunha, Manuel Santos da Cunha,

Cónegos Apolinário Rios Martins Gonçalves, Arlindo da Cunha e Luciano Afonso dos Santos; Coronel Graciliano Marques, Comandante da L. P.; e Capitão Euclides Gomes de Barros, Comandante da Polícia de Segurança Pública, etc., etc.

Logo que as autoridades

(Continua na 4.ª página)



Cerimónia da condecoração

FOGUETÕES, SATÉLITES & DISCOS VOADORES

Todo o mundo acompanhou com verdadeiro entusiasmo as revelações científicas dos últimos tempos, feitas pela Rússia, aplicadas francamente no lançamento dos primeiros dois satélites artificiais.

Se a surpresa foi grande para todos, com o aparecimento do Sputnik I, o lançamento do Grande Sputnik atingiu as raiais do delírio para muitos, que pensaram logo na viabilidade próxima da ida à Lua e para isso se ofereceram.

Notícias, as mais desconexas, vieram a lume nos jornais, desde a sentimentalidade ingénua pela cadela Laiça, a primeira passageira do espaço sideral, ao despeito, mesmo à confusão dos meios científicos ocidentais, principalmente dos

O OCIDENTE REAGE

americanos, que se julgavam detentores invioláveis das últimas novidades na técnica de foguetões e satélites e que, de um momento para o outro, foram ultrapassados e envolvidos numa onda psicológica desagradável, para que se procura remédio, desesperadamente.

Enquanto uns se referiam ao lançamento próximo (dentro de uma semana), do primeiro satélite americano, outros anunciavam-no para dentro de três meses, já não com uma cadela a bordo mas com ratos, macacos e outros animais.

Vaticinou alguém a próxima chegada dos russos à Lua, dentro de um ano, mas quando se

ouviu um terceiro sinal diferente dos que haviam sido emitidos pelos dois satélites, logo se deduziu e anunciou que um terceiro foguetão estava em marcha em direcção às regiões lunares.

Posteriormente anunciaram, da Rússia, que se preparava um satélite que contornará a Terra e logo depois a Lua.

De tudo isto e de tudo o mais que a realidade ou a fantasia tem posto a circular, uma coisa se verifica: a Rússia, embora acidentalmente, conseguiu levar o ocidente à Lua..., mas o ocidente reage!

(Continua na 3.ª página)

TRIBUNA DE

MODAS

A África do Sul

E A MODA

NA cidade de Londres realizou-se recentemente uma passagem de modelos, a que concorreram os países da Comunidade Britânica, e na qual a África do Sul obteve relevante triunfo.

Nesta passagem, que foi a primeira do género que se organizou os manequins eram todos naturais dos países que representavam.

Os vestidos deviam ser confeccionados, apenas com tecidos de algodão anti-ruga e, segundo se viu, o êxito foi completo, não sabemos se por graça e encanto dos manequins, Catherina Lancaster de Durban, e Mariam Rich, de Joanesburgo, ou porque o tecido de algodão tem a virtude de ser bonito, bom e até barato.

Certo é que os padrões, as cores e a variedade de aplicações a que o tecido se presta atraíram para a África do Sul as atenções dos organizadores e do público e mereceu, de uns, referências excepcionais, vindas de técnica, em que a alusão às cinturas finas e baixas, cavas largas e decotes amplos apareceu a pontuar as observações e, de outros, a admiração pura e simples perante a mocidade e elegância dos manequins, da projecção das côres, dos desenhos da magia das saias, ora enfundadas como velas de barca de ilusão, ora es-

tilizadas, escorridas, cingidas ao corpo como bainhas tudo a brilhar, a refulgir, apesar da singeleza de tecido e da modéstia do seu preço.

Todavia, o ponto culminante da festa foi atingido quando Jan Comer, manequim masculino, que se exibiu dentro de bela camisa de praia, uma de cor garrida, e de uns "shorts", confeccionados a gosto, exibição esta que revelou aos organizadores e espectadores do certame que, afinal, o algodão também serve para vestir os homens.

Nesta passagem tornou-se evidente, para a África do Sul que os nove modelos apresentados tinham atraído as atenções de todos para ela e para o seu desenvolvimento na arte de preparar e confeccionar o algodão.

E julgamos que o sector masculino da União da África do Sul não pode ficar indiferente a tal êxito porque quando ele não tivesse outro mérito, que o teve, ficaria ao menos para lembrar observações como esta: — os vestidos sul-africanos são mais femininos do que... Não importa o resto, importa só que no espírito do elemento masculino do país, a referência à feminilidade do vestido da mulher fique como recordação desvanecedora, precisamente numa época, como a actual, em que os

SOBREMESA

Pudim de laranja

Para cada ovo, uma colher de açúcar e uma metade de laranja sendo bem sumarenta. Mexer tudo e coar o caldo, para ficar limpo de qualquer pevide de laranja. Num tachinho, queima-se açúcar para untar a forma, aonde se cozinha o pudim em banho-maria: logo que esteja soltinho, deita-se dentro do forno, para tostar, um pouco. (Para 12 ovos, é preciso cozinhar 1,5 hora a 2 horas).

Estando pronto, deixa-se esfriar, e deita-se no prato que há-de servir na mesa. É delicioso este pudim.

modos e usos se confundem e as abdições tanto prejudicam a boa formação mental.

E os vestidos elegantes, para de manhã, à tarde ou à noite passaram uns após os outros, saias largas ou estreitas, corpos com mangas e sem elas, às riscas negras, amarelas, verdes e encarnadas, de tons discretos ou álaeres, a revelar o bom gosto das raparigas sul-africanas e o excelente partido por elas tirado da variedade de padrões de que dispõem e do moderado preço do excelente tecido. Esta passagem de modelos, constitui pois, um assinalado êxito.

CULINÁRIA

Receitas de cozinha OVOS RECHEADOS COM ATUM

Com uma espátula amassam-se as gemas cozidas com 80 gramas de manteiga fresca, uma colher, das de sopa, de salsa picada, meia lata de atum em azeite, previamente escorrido, desfeito e esmagado e 30 gramas de miolo de pão embebido em leite higienizado ou em pó, de preferência **Suil** e meia grama de pimenta em pó.

Enchem-se os vazios das claras e um pouco mais com a massa de modo a dar a forma dum ovo inteiro, servindo-se frios, cobertos com molho de maionese.

Se se quiser obter uma massa mais homogénia e fina, passa-se por uma peneira fina, só se juntando a salsa picada depois de passada a massa na peneira.

Pescada assada

Para 4 ou 6 pessoas:

Um bocado de pescada que pese 600 gramas.

Depois de limpa e seca com um pano, abre-se ao meio, tirando-se a espinha central, colocando a pescada com a pele para cima, sobre um prato de ir ao forno em que deverá ser servida, untando previamente de manteiga. Tempera-se de sal e sumo de limão, junta-se um decilitro de vinho branco, um decilitro e meio de molho de tomate e polvilha-se a pescada com pão ralado e 1 colher, das de sopa, de salsa picada muito fina. Deitam-se por cima, dez minutos depois, 20 gramas de manteiga derretida, tirando-se quando estiver cozida (15 a 20 minutos de cozedura total para um peixe mediano e 45 minutos para um peixe de 2 quilos), regando-a com o molho da cozedura por várias vezes. Deve-se servir muito quente com acompanhamento de batatas fritas ou estufadas no molho. A manteiga pode ser substituída por azeite.

TELEFONES MAIS

UTEIS DE AMARES

BOMBEIROS V. de Amares . . .	{ 62113 62141
Câmara Municipal de Amares . . .	62121
Casa de Saúde de Amares . . .	62122
Correios { Amares	62116
{ Caldela	65116
Delegação de Saúde » . . .	62145
Farmácias { Amares	62127
{ Feira Nova	62124
{ Bouro	3863
{ Caldela	65121
Guarda Republicana — Amares	62115
Hospital S. Mareos — BRAGA .	18
Postos Públicos { Amares	62120
{ Feira Nova	62117
{ Bouro	3867
{ Caldela	65120
{ Entre Pontes	7119
{ Goães	3862
{ Rendufe	7117

Já sabia?...

A carne por muito dura que seja, fica tenra juntando-se à água, no acto da fervura, duas colheres de aguardente por cada quilo de carne.

Pensamento

Uma mulher bonita é o paraíso dos olhos, o inferno da alma e o purgatório da bolsa.

Das profecias à realidade

(Continuação da 1.ª página)

to, escolheria dentre os vários qualificados para o Prémio, os melhores daquele ano e o Prémio surgiria sem sequer o contemplado ter conhecimento antecipado de que ele tinha sido um dos escolhidos. Feita a eleição, a nosso ver o eleito surpreendido ficaria com melhor impressão a seu respeito do que propriamente propor-se como candidato ao Prémio Nobel.

Estes considerandos a respeito de o «maior do Mundo» analisados por um pigmeu,

não têm qualquer valor e são de somenos importância para o leitor e até para nós próprios.

Continuemos pois, a falar do filósofo inglês, como um dos profetas do nosso tempo, tal como Júlio Verne noutro.

Dizem — e é de crer — que tudo o que Júlio Verne escreveu, (naquele tempo matéria de ficção) está quase posto em função no actual século. De facto, a verdade impõe-se. Júlio Verne, como, de resto, Leonardo da Vinci, profeti-

zaram mil e uma coisas que hoje não são milagre para ninguém, mas produto da Ciência pura e do engenho do Homem.

Portanto, os profetas de antanho merecem a nossa admiração, como mereceram, certamente, muito sorriso dos leitores daquele tempo, que se tornavam meninos, a ler «historinhas» muito interessantes.

Com Bertrand Russel não é bem o mesmo caso.

O eminente escritor, vem dar-nos num excepcional ensaio a antevisão do ano que vivemos. E depois de enumerar que o Mundo de três séculos viveu uma violenta e fantástica era de realizações em todo o seu campo de

actividade, prediz que, no futuro, nesta época, esse mundo terciário descansaria no afago dos louros da vitória e amarfanharia toda a sua pujança de vitalidade num entorpecimento de pessoa satisfeita, consciência do dever cumprido e, portanto, legitimamente vaidosa e descansada.

Os outros, porém, não se cansariam por que estavam agora no princípio: daí, concluir que outras regiões do globo, sujeitas aos feitos gloriosos da velha Europa e pasmadas ante tamanha irradiação de Ciência, Arte e Literatura, amedrontadas por semelhante actividade, logo que não sentissem o rugir do «leão» de há três séculos, iniciassem uma era de porvir,

no intuito de recuperarem o atrazo de tantos anos que a trilogia da Europa conseguiu monopolizar.

E então fala-nos de três nações atrasadas: Japão, Rússia e China.

Bertrand Russel, seis anos após o seu galardão de «O melhor de 1950» vê confirmadas as suas profecias, com o avanço inegável da ciência dessa região do Mundo, pasmada, amedrontada e silenciosa, sentindo o peso fecundo da Europa, na pujança de todo o seu talento.

Honra ao extraordinário filósofo e honra ao juri que lhe atribuiu o Prémio Nobel de Literatura de 1950.

TRIBUNA do CONCELHO

Concurso de Futebol «Leões d'A Modelar»

Após a 11.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão, a classificação do nosso concurso ficou assim ordenada:

	P.
1.º Manuel Janela	152
2.º António Martins	155
3.º José Antunes da Silva	156
4.º João Alberto Gonçalves	156
5.º Francisco Ferreira	158
6.º José Barbosa de Macedo	160
7.º Abel da Silva Dias	163
8.º Carlos Dias Lucio	163
9.º José da C. Abreu Dias	163
10.º Domingos José Dias	163

Depois de uma jornada bastante acidentada, não podemos registar grandes alterações na classificação. Todos os concorrentes perderam elevado nú-

mero de pontos derivado aos resultados que ninguém esperava de certos desafios.

Contudo, o segundo concorrente reduziu a diferença de cinco pontos para três, que o separava do primeiro classificado.

Entre os dez primeiros vemos o concorrente Domingos José Dias que tem vindo, ultimamente, a fazer uma prova muito regular, desalojando, assim, o concorrente Paulo Rebelo Barbosa de Macedo que continua a descer na classificação.

Oxalá, a próxima jornada dê mais reviravoltas.

Foguetões, satélites & discos voadores

O OCIDENTE REAGE

Enquanto todos nós andamos assim suggestionados, com o pensamento para além da estratosfera, trava-se a mais dura batalha nos laboratórios e estruturam-se meios mais eficazes de preparação científica e técnica, nas escolas e nos institutos, para produzirem os cientistas suficientes às tarefas do futuro.

Por sua vez os políticos ocidentais unem-se, não obstante as últimas dissidências Franco-Anglo-Americanas, como jamais se sonhou, para levar a efeito uma grande aliança atlântica que permita aproveitar todos os recursos científicos, técnicos e económicos, num grito de sobrevivência, num apelo confrangedor às energias criadoras da civilização ocidental, mãe da ciência que os russos souberam mais hábilmente aplicar à conquista do espaço sideral, facto que justamente traz intrigado o mundo ocidental.

Para nós, o resultado de toda esta actividade está à vista: a ciência e a técnica, dentro desta rivalidade existente nos dois compartimentos estanques do mundo (oriental-ocidental), progredirão num rumo definitivo, que levarão a humanidade à maior das prosperidades, se souber fugir da guerra, podendo também perder-se irremediavelmente se lhe faltar prudência.

O que se fazia em meio século, atinge-se agora numa década ou somente num lustro.

A ciência e a electrónica, que se desenvolvem em ritmo vertiginoso, com o impulso que se lhes pretende dar, irão de maravilha em maravilha, tornando realidade os mais ambiciosos sonhos, superando até as mais férteis imaginações.

Quem vencerá esta competição científica?

O ocidente tomou a palavra e, quanto a nós, não deixará perder a sua posição, ainda brilhante em todos os ramos do saber humano.

Esta chicotada estimulou as suas energias e não há dúvida de que dispõe de reservas de toda a ordem, quer no campo espiritual quer no temporal, que lhe permitam vencer, inequivocamente, se encontrar um denominador comum que lhe permita unir-se, democrática ou não democraticamente.

A Rússia, com as suas magníficas atitudes, tem prestado óptimos serviços a esta união, indispensável à sobrevivência ocidental.

Perto estamos da data, já célebre, da grande conferência de 15 de Dezembro.

O ocidente terá a festejar um bom Natal, se encontrar meio de unir-se fraternalmente para coexistir.

Aponta-se, dentro de certa lógica, que toda esta actividade científica, pura e aplicada, resultou já num bem que oxalá se mantenha indefinidamente: distraiu a ideia da guerra, que teria ecluído novamente pela terceira vez, se tal facto se não tivesse dado.

Até que ponto será isto verdade, não o sabemos, mas se assim é, louvada seja esta providencial ideia que Deus pôs ao serviço da humanidade para lhe ocultar, omniscientemente, o tenebroso e macabro espectro da guerra.

EME

A seguir
A RÚSSIA REVELA-SE

LAGO

E a gripe continua...

Não temos mencionado nomes, tantas são as pessoas atingidas. Ultimamente foram-no os srs. João Alves Teixeira, José Soares da Costa e José Ribeiro Fernandes. As crianças poucas devem ter escapado.

— Partiu de avião para Marãus—Brasil, o sr. Alfredo Ribeiro Soares, acompanhado de sua esposa e filhinhos.

—Vem-se realizando na nossa igreja paroquial, diariamente, de manhã, o mês das Almas.

—Chegou o frio. Já era esperado — mas não desejado.

—As galinhas teem morrido a esmo. Começam a ficar tristes e passadas poucas horas caem mortas.

A alguns morreram todas, a outros ficaram ainda duas ou tres, umas cegas. Poucas as que ficaram saudáveis.

—Com os suínos outra calamidade: estão de graça. Por 10, 20 ou 25 escudos já se compra um bacorinho. Pobre lavrador — sem galinhas, portanto sem ovos, os porcos baratos como há-de dar uma «mantinha» à filha, um sobretudo ao filho e «votar» uma samarra para si?

...É certo que este ano, tem ao menos, por ele, o *verdinho* que se vende a 14 e a 15 notas.

Vende-se

BOUCA — Junto do depósito da água de Amares. Quem estiver interessado na sua compra, queira dirigir-se ao sr. António Joaquim Coelho, no lugar de Paços — Caires. — AMARES.

Alporques

Quem desejar adquirir alporques de laranjeiras, limoeiros ou tangerineiras, queira dirigir-se ao Sr. José Joaquim Leite, no Largo Dr. Oliveira Salazar, desta Vila.

Agressão

motivada por causa do jogo do «fito»

em Vilar da Veiga

No passado dia 17 do corrente, quando vários rapazes se encontravam a jogar o «fito», em Vilar da Veiga, do vizinho concelho de Terras de Bouro, entre eles Francisco António Paula e Amadeu de Castro, após uma pequena altercação de palavras, o Paula pegou numa malha e, propositadamente, deu com ela na cabeça do Amadeu o qual teve de ser imediatamente conduzido ao sr. Dr. Xavier de Araújo, de Rio Caldo, onde este verificou que tinha o crâneo fracturado, sendo-lhe feito o curativo.

O caso foi participado ao Tribunal de Vieira do Minho.

M. Mota

A iluminação pública

Gostaríamos de não voltar ao assunto dado que a ele já nos referimos várias vezes. Mas a causa, desta vez, está no facto de a ele se referir, em conversa conosco, um ilustre filho desta terra que no estrangeiro tem passado grande parte dos seus dias.

Verifica essa pessoa, cada vez que vem à terra, que a iluminação pública do Largo do Dr. Oliveira Salazar se encontra pior ao ponto de atingir, actualmente, um estado vergonhoso.

Parte dos globos partiram-se e as lâmpadas estão sem cobertura, alguns postes avariaram e foram eli-

minados e as lâmpadas usadas são de tão pequena voltagem que o largo mais parece um cemitério em manhã de dia de Todos os Santos.

Essa pessoa referia-se, e com muita razão, que este estado de coisas é desprestigiante não tanto para a terra mas para quem tem de velar pelo facto.

Quem aqui passa e não conheça o meio, de noite, julgará que passou por um lugar sertanejo, quem o conhecer terá que condenar a incúria que permite isto.

A mesma pessoa dizia, aliás com razão, que nunca viu que os postes fossem pintados a demonstrar um bocado de atenção para o facto de que é de esperar que o assunto se venha a resolver dada a boa vontade posta na solução dos problemas por quem hoje dirige o Município.

Ficou, como nós estamos, confiante na solução, filha duma esperança que é justo alimentar. M.A.

Novo assinante

Do sr. José Vieira Gonçalves, nosso conterrâneo e actualmente em Swaziland, recebemos carta a pedir a sua inscrição como novo assinante o que gostosamente fizemos.

Quanto às condições que pede já lhas enviamos, assim como o número anterior do nosso jornal, por via aérea.

Gratos pelo seu pedido.

Vida elegante

Aniversários

—No passado dia 21, a sr.a Aurora dos Anjos Rodrigues da Silva.

No passado dia 22, o sr. Lúcio Dias.

No próximo dia 1, a sr.a D. Maria do Céu Gomes.

HUMORISMO

Causa Justificada

—O tónico capilar que me vendeu fez-me cair o cabelo todo.

—Perfeitamente. É para arranjar espaço para o que lhe vai agora nascer.

Na escola

Professor: — Olhe, menino, quando tinha a sua idade, já lia correctamente e fazia as quatro operações.

Aluno: — É que provavelmente tinha um bom professor.

Agência Funerária

DE

Manuel da Cunha

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como:

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruzeiros e todos os serviços deste género.

Sempre grande depósito de luxuosas urnas.

No seu próprio interesse consulte esta casa em **Coucheiro—Vila Verde ou em Fiscal—Amares**

Tribuna Desportiva

Como vai o Nacional da 1.ª Divisão

Mais uma jornada do campeonato Nacional de Futebol se passou, com o Sporting no comando, seguido de perto pelo F. C. do Porto sempre à espreita de qualquer oportunidade para desalojar o leader. Sporting e Porto venificando da derrota do Belenenses no Barreiro, viram aumentado o seu avanço, enquanto o Belenenses, baixou para fazer companhia ao Braga, Benfica etc. Nesta jornada todas as equipas ganharam em casa como estava previsto, com excepção do Oriental e Sporting que foram vencer com certo avontade ao campo do adversário.

Vejamos agora os resultados dos encontros:

Braga 4-Salgueiros 1— Em Braga disputou-se um jogo de grande expectativa. O Salgueiros, fez deslocar, como já é tradicional, uma grande flange de apoio à cidade dos Arcebispos, que se começou logo a notar desde as primeiras horas da manhã.

O Braga ganhou e bem a um antagonista que sempre dera réplica, a-pesar de ter ficado praticamente reduzido a dez unidades com a lesão de José Maria I esteio da defesa bracarense. Chegou a pensar-se nas grandes dificuldades que iriam surgir com a falta deste elemento, passando pela mente de muitos dos seus adeptos o jogo do Braga-Sporting no qual a falta de um elemento da defesa, provocou uma reviravolta na equipa. Felizmente nada disto aconteceu e os bracarenses, jogando um futebol vistoso com destaque para os manos Mendonças, bem acompanhados por Ferreirinha, ganharam com facilidade, um desafio tido como fácil, mas que chegou a preocupar muita gente, com a falta do Stopper bracarense.

Barreirense 2-Belenenses 0—Mais uma vez a tradição se manteve neste jogo Barreirense-Belenenses. O Belenenses não é feliz nas travessias que faz ao Barreiro, para defrontar o grupo local. Nunca a equipa do Restelo ganhou neste campo, e mais uma vez foi batida sem apelo nem agravo. Os rapazes da Cruz de Cristo de nada tem que se queixar. Não se ganham jo-

gos sem se marcar golos, e os avançados de Belém estiveram em tarde desastrada.

Benfica 1-Cuf 0—Não temos a menor dúvida em afirmar, que os Benfiquistas atravessam no momento uma grande crise moral. Defrontando no seu maravilhoso estádio a Cuf, os encarnados não foram além de uma vitória tangencial, e, o que é certo, é que os Cufistas não mereciam sair da pugna derrutados. Coisas da bola.

Oriental 0-Sporting 5—

O comandante foi a Marvila defrontar o Oriental. Previam-se sérias dificuldades para o equipa Sportinguista, até porque o Sporting só uma vez tinha batido o Oriental no seu ambiente. No primeiro tempo assim aconteceu. O Oriental jogando à base do ferrolho, dificultou a máquina leonina que chegou ao intervalo sem alcançar golos. Na segunda parte, tudo se modificou. Os leões, entraram no campo, a jogar de uma maneira estonteante, fazendo 4 golos de rajada, acabando por fazer uma exibição primorosa. Boa vitória dos leões que na verdade estão a jogar em grande plano.

Caldas 1-Lusitano 0—O Caldas ganhou com grande dificuldades à forte equipa Évorense.

O resultado ajusta-se pelemente ao desenrolar do encontro, pois os rapazes de Évora, não tiveram talento, para bater a bem organizada defesa caldense.

Porto 4-Académica 2—O Porto ganhou bem, embora com grandes dificuldades como era de esperar. A Académica foi um bom adversário, que só cedeu a quinze minutos do fim. Os portuenses parecem não estar a jogar tecnicamente como na época finda, mas isso deve-se talvez às varias alterações que a equipa sofre, continuamente, por lesões dos seus elementos consagrados.

Setúbal 1-Torriense 3—O Torriense foi a Setúbal conseguir a proeza da jornada, ao bater o Vitória local, que se deixou suplantar pelos rapazes de Torres Vedras. O Torriense ganhou bem, fazendo

uma partida com futebol bem delineado, rápido e desconcertante. O Vitória, terá que trabalhar com vistas ao futuro, pois a sua posição neste campeonato é pouco invejável.

Após a 11.ª jornada a classificação é a seguinte:

	P.
Sporting	21
F. C. do Porto	20
S. C. de Braga	13
Belenenses	13
Benfica	13
Lusitano	11
Académica	11
Barreirense	11
Torriense	9
Salgueiros	8
Caldas	8
V. de Setúbal	6
Oriental	6
Cuf	4

Na próxima jornada disputam-se os seguintes jogos:

Braga-Académica
Lusitano-F. C. Porto
Belenenses-Caldas
Sporting-Barreirense
G. D. Cuf-Oriental
Torreense-Benfica
Salgueiros-Setúbal

Como se pode verificar pelo calendário da próxima jornada, Porto e Benfica, tem deslocacões difíceis.

O F. C. do Porto vai a Évora defrontar o Lusitano. Jogo difícil para os portuenses que tem bem na memória as derrotas impostas pelo Lusitano ao Belenenses e Benfica. O Lusitano ainda não foi batido este ano no seu ambiente. Conseguirá o F. C. Porto cometer tal proeza? Tudo pode acontecer mas um empate para os portuenses já não será nada mau, embora o afaste por mais em ponto do Sporting, que deve ter tarefa facilitada ao defrontar o Barreirense em Alvalade.

Também o Benfica não vai sossegado para Torres Vedras. O Torriense está em boa forma, assim o tem provado nestes últimos jogos. Inclina-mos para uma vitória tangencial do grupo local, olhando a que o Benfica está a atravessar um período de pouca confiança em si próprio.

Nos restantes jogos, todas as equipas ganharão em casa com facilidade, com excepção do S. C. de Braga que terá tarefa difícil ao defrontar na sua pista a aguerrida equipa dos estudantes. Ainda não será desta vez que o «arsenal» minhoto, deixará o convívio dos grandes.

Aguardemos a próxima jornada pois no futebol não há lógica e tudo pode acontecer.

M. J.

Gente nova

Deu à luz, no passado dia 22 do corrente, uma robusta criança do sexo feminino, a sr.a D. Mariette Barros Azevedo Dias, esposa estremosa do nosso particular amigo sr. Jaime de Abreu Dias, digno copista da Secretaria Notarial deste concelho.

Mãe e filha encontram-se bem. Parabéns.

RECORTES

Secção de ODECAM

Redenção do fogo

(Continuação da 5.ª página)

sólido, embuti-o nas entranhas da terra, encravai-o no coração das penhas, esfarelai-o nos rios e dominaremos o mundo paradisiaco.

Assim fizeram os querubins e o fogo petrificado espalhou-se em blocos e em folhetas, em piscas e em areias de ouro e logo inflamou-se a cubiça no coração do homem e acendeu-se a vaidade na alma da Mulher. E nasceu a sizania, cuja flor é o ódio, e geraram-se os dissídios entre irmãos; povos armaram-se degladiando-se, envileceram-se as consciências, depravou-se a virtude e não houve poder do mundo que contrastasse com o do fogo satânico, que tudo vencía e dominava.

Orgulhoso da sua astuciosa vitória, Satan sorria pensando na colera do Altíssimo ao ver a destruição que fazia entre os homens o fogo do abismo. Mas o Senhor, que não se descuida da Vida e tudo vê e a tudo atende com solicitude magnânima e ordem absoluta, regulando o lentejo de uma gota d'água como governa a nuvem e o raio nas tempestades, descobrindo a traição do adversor, que tornara contra a sua misericórdia o elemento lustral, chamou a mais meiga das tres virtudes elyseas e, beijando-a na frente, disse-lhe:

— Vai à terra onde os homens guerream-se e degradam-se disputando a ferro e a infâmias o fogo infernal, toma uma centelha ou lasca e aplica-a como te ordenar o amor, e não só corrigirás o mal que alastra como ainda remitirás o fogo de tudo quanto de funesto e cruel tem feito por influência do Espírito rebelde.

Despediu-se a virtude das suas irmãs descendo ao mundo tumultuário.

Logo que pousou na terra fria — porque era inverno e nevava — ouviu o lamento de um pobrezinho que, encolhido em palhas húmidas, tiritava transido e com fome.

Foi-se a Virtude a uma rocha e extraindo-lhe do coração uma pepita de ouro, deu-a ao pobrezinho.

O misero sorriu beijando a dádiva e, com esse beijo, molhado em lágrimas, purificou-se o que Satan creara para macular o mundo e foi assim que, com uma parcela infima da imensa perversidade, a emissária de Deus, inutilizou a obra nefanda do Mau Anjo, redimindo o fogo-aureo de todos os males que provocara com a suave misericórdia da primeira esmola.

COELHO NETTO

(Da Academia Brasileira)

O Sr. António Maria Santos da Cunha

foi agraciado por Sua Santidade o Papa Pio XII com as insígnias de Cavaleiro da Ordem de S. Gregório Magno

(Continuação da 1.ª página)

presentes tomaram lugar na sala de visitas do Paço de Santa Margarida, Sua Exa Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz usou da palavra para proferir um brilhante discurso de exaltação ao ilustre agraciado.

Findo ele, o Sr. Arcebispo procedia à imposição das insígnias ao sr. António Maria Santos da Cunha, acto que foi sublinhado com calorosas palmas por parte dos assistentes à cerimónia.

O sr. António Maria Santos da Cunha, visivelmente comovido com tão alta distinção diz que ao coração magnânimo do Senhor Arcebispo, ao coração sempre pronto a apagar as deficiências e as faltas dos seus filhos, deve aquele momento da sua vida.

Faltaria à verdade, diz a seguir, se não dissesse que este momento é o mais apetejado da minha vida pois aquele distingue três sentimentos bem diferentes: Júbilo, gratidão e angústia.

Júbilo e reconhecimento ao

Santo Padre por ver ali congregados os grandes, os notáveis da cidade, como o sr. D. Francisco Maria da Silva, o sr. Governador Civil e outros cujos nomes evoca.

Júbilo por reconhecer que aquela distinção é um exemplo que terá de dar ao povo da sua terra e à sua família.

Gratidão para com o sr. Arcebispo e para com o Santo Padre que espera poder ainda um dia visitar não para agradecer tão honrosa mercê mas para patentear o seu lial respeito.

Angústia, também, fruto do receio de que circunstâncias da vida o impeçam de corresponder à confiança que a Igreja nele acaba de depositar.

Evocando a memória de sua saudosa-mãe, pede a Sua Exa a Rev.ma a Sua Bênção e a sua confiança.

Terminadas as palavras do sr. Presidente da Câmara todos os presentes o abraçaram e cumprimentaram pela honrosa distinção que acabava de lhe ser imposta.

Adelino Augusto Antunes Lobo

(Antiga casa «Amelinha»)

VILA VERDE

Comunica aos Ex.mos clientes desta casa, sita junto do Café Recreio e do Tribunal da Comarca, que continua a fornecer almoços e jantares servidos com os melhores vinhos da região, pelo que espera que a mesma clientela o honre com a sua visita.

Bilhetes - Cartas de Angola

XI

Venturoso Pedro Lucas :

De todo aquele sonho aliciente e fagueiro, como te dei a saber, a única realidade foi esta: — a saudade dos nossos e da Casa Lusitana.

— Que «um marinheiro quando embarca deixa em terra o coração» — já o sabia, já mesmo o tinha sentido. Mas que esta separação fosse tão dura, nunca o havia palpado.

Nessa manhã, a primeira de bordo, ao ver, na minha frente, apenas água, sol e céu, céu, sol e água, vieram-me ao espírito um turbilhão de pensamentos e de ideias que se agitavam, acotovelavam, e todos e todas queriam passar à frente, mas a caneta cansada de pingar saudades já não tem coragem de gravá-las no papel.

Tudo isto era o compêndio de um olhar retroactivo que abrangia umas merecidas férias — uma lacuna aberta no moirer sob o sol africano — que, afinal, foram sol filtrado pela neblina densa de seis anos, sob a cruz de profícuo trabalho.

Dizem que a saudade é uma palavra nossa, só nossa e tão nossa, que não tem tradução em língua estrangeira. Portanto, é minha, é tua, é de todos nós, portugueses, e de mais ninguém.

Que o diga também o meu companheiro e amigo de viagem, o Silva, em cuja carteira — que me perdoe esta curiosidade inconstante — além das fotografias de seu Pai, Mãe e Irmãos, encontrei uma outra

de alguém, cujo nome não revelo, ainda que me matem, no verso da qual, escrita por mão delicadamente feminina, lia-se esta quadra:

Trago comigo um pecado
Que jamais confessarei
De roubar à minha Mãe
O grande amor que te dei.

Estes rapazes, estes rapazes!...

— Nem o diabo quis nada com eles! — dirás tu.

Mas que lhe havemos de fazer?

— Assim se começa... a brincar e, depois, estas coisas, não sei porquê, acabam quase sempre em bem; — tem a coroa-las um casamento.

E, a propósito: — quando é o teu belo dia do «SIM»?

Quando determinares essa feliz data, avisa-me, antecipadamente, para eu te enviar, de avião, um ramo de junquinhos, pois, como esta minha Boa-Fé é a terra das flores, não terei dificuldade de maior em consegui-lo.

Porém, antes, não te esqueças de pôr o cravo branco à janela...

Felicito os teus e, para ti, meu velho e venturoso amigo, o imperdoável abraço de sempre.

Boa-Fé, 17 de Nov. de 1957.

Gonzaga da Cruz

Anunciai

na «Tribuna Livre»

RECORTES

Secção de ODECAM

Redenção do fogo

Sentado no pino do alcantil mais alto, olhando merencoreamente o baratro em que se acapelavam enormes labaredas, Satan meditava. As legiões de querubins, que o haviam acompanhado na rebeldia infanda, eram tão numerosas que, com as azas largamente abertas, formavam abóbadas acima do imenso mar de fogo.

O rumor do flamejo ressoava soturno e, a espaços, em algum dos negros penedos que avultavam borrifados de faíscas, coruscando em laivos de torrentes, um dos querubins baixava colhendo as azas, e, acenando com o punho irado para a Altura, injuriava tonitruosamente o Todo-Poderoso. Satan não tirava os olhos do lumareu que lhe espadanava aos pés. O coração raivava-lhe no peito, mais incendiado em ódio do que em chamas ardia aquele ergástulo da eternidade.

Como lutar com a Força que se impuzera invencível? Toda a Vida ficara sob a dependência do Altíssimo. Que lhe restava a ele, que fora no céu o maior dos espíritos, o condutor da milícia augusta? aquele degredo lúgubre. Dali havia de tirar meios de dar batalha a Deus, de vingar-se da afronta que o humilhara aos olhos dos anjos inferiores que se retraíam só com o estridor do seu vôo ali-possante.

E cogitava taciturno, indiferente aos anjos que esvoaçavam atônitos, batendo, de estrondo, as azas desmesuradas. Súbito, alumiando-se-lhe o

espírito, o réprobo sorriu estranhamente e, levantando-se altivo, encarou a Altura com atrevido olhar de desafio.

Desceu a escarpa adusta atolando os pés em lava fêrvida e, inclinando-se sobre o abismo, tomou nas mãos o fogo que rebramiam apolegando-o para infundir-lhe maldade e foi assim, pouco a pouco, obtendo uma massa compacta que endurecia e brilhava em brasa.

Então, dirigindo-se aos querubins que o contemplavam atentos, mostrou-lhes o que obtivera, e disse:

— Aqui tendes o fogo consolidado. Devolvamo-lo a quem no-lo deu como tormento. Ape-

drejemos o céu com a sua própria vingança. E os querubins, baixando em enxames sobre o fogo, como corvos famintos em carniça, puzeram-se a trabalhar aforçadamente na grande obra de revindicta e, ajuntando os blocos, começaram a apedrejar o céu com eles.

Deus, porém, serenamente os recebia nas mãos e, um a um, assim como lhes chegavam, prendia-os na abóbada, abençoando-os, e logo irradiavam em astros iluminando a noite.

Vendo-se, ainda uma vez, vencido Satan rugiu, rangendo os dentes, logo, porém, acalmando-se, disse aos querubins revéis:

— Deixemos o céu. A obra maior de Deus, aquela que Ele mais estima, é o Homem. Conspurquemo-lo. Subi aonde ele se acha e vive em serenidade levando convosco o fogo

(Continua na 4.ª página)

Seiva que se extingue

De côr já vai mudando a Natureza;
O que ontem era verde, agora é pálido;
O que então era forte, audaz, soberbo,
Arrimado a um bordão, é hoje inválido.

Despem-se já as árvores dos adornos
Que lhes tinha vestido a Primavera;
Mas ela voltará a revesti-las
Como aos valados os reveste de hera.

E das hastes as folhas se desprendem
Por mais branda que seja a viração.
Assim também se vão do nosso peito
As ilusões que tinha o coração.

E quando o homem vê chegar o Outono
Não pode mais pensar que a Primavera
O renove outra vez, senão nos filhos
Que, por fortuna, Deus lhe concedera.

U E R B A

Folhetim da «Tribuna Livre», 47

SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

Só o casal do Outeiro seguiu sozinho... porque os seus pimpolhos de outrora, com o tempo, haviam crescido e... batido as asas!

O José, de braço dado com a sua encantadora e linda esposa, seguiu para o lugar do Paço, para a sua nova e provisória casa.

— Oh! José! A Fortaleza rendeu-se, sem condições, com todas as armas e bagagens e de hoje para o futuro a prisioneira está ao teu inteiro dispor.

— Não! A Fortaleza houve-se com heroicidade e, por isso, a prisioneira tem jus a todas as honras inerentes ao seu valor.

Restitue-lhe a plena liberdade e, como galardão, vou nomeá-la 2.º Comandante.

— Pelo que presumo, os nossos filhos é que não-de ser os soldados.

— E enquanto não houver soldados fazemos nós as «fachinas».

— Sabes o que me prometeste tantas vezes?

— Não me recordo...

— Ah! Não?!

Pois recordo-me eu!

Foram muitos beijos...

— Deixa estar que não perdes pela demora.

Logo, quando for dia e te levatares, não poderás sair à rua.

— Porquê?!

— Porque há-de ficar com o rosto em brasa!

— Ah! sim?!

Não me importo de não sair.

Mas tu também não saís...

— Não saio?!

— Não.

— Porquê!

— Porque há-de ficar com a cara ao rubro!

— Essa agora!

— Pois então!

Eu prometi dar-te, sempre, o dobro dos beijos que me deres... e se o meu rosto fica em brasa o tua cara deve ficar ao rubro!

— Chegamos a casa.

— Ainda bem...

— Ainda bem, porquê?

Estás cansada?

— Não. Eu não me canso, pelo menos até hoje não soube o que isso é.

Eu disse ainda bem... porque vamos aquecer o rosto um do outro... para logo, quando for dia, não podermos sair de casa...

— Oxalá, meu amor, que essa tua alegria e essa tua boa disposição se mantenha sempre, pela vida fora, para felicidade nossa.

— Não receies, meu amado José, que um dia perca esta alegria e boa disposição porque elas fazem parte integrante do meu ser, são minhas irmãs gémeas, são natas em mim.

— Vamos hoje a principiar a viver, minha gentil mulhêzinha, uma vida de dedicação e de estima, de ternura e de beleza, de alegria e de amor.

— Sim, meu querido José, vamos principiar hoje a viver a nossa felicidade, tal qual a sonhamos, tal qual a queremos.

E as últimas palavras foram abafadas por uma longa série de ciantes beijos que uniram os lábios dos dois esposos num frêmito de prazer e de inolvidável ternura.

* * *

O Morgado do Souto, que andava pelos seus vinte e cinco anos era solteiro.

Como se considerava, e era, rico resolvera casar com uma herdeira opulenta, mas por conveniência e não por amor.

Para ele só lhe convinha uma mulher, se bem que honesta e nova, que tivesse uma fortuna que, pelo menos, fosse igual à sua.

Como tinha todo o tempo disponível, um dia dispôs-se a procurar a mulher que lhe satisfizesse a sua ambição — a de ser mais rico ainda.

(Continua)

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

perior, por ampla escadaria de pedra, com amparos de ferros forjados da primitiva; e a meio dela, um patamar embelezado por monumental «lavabo» em cujo alçado se lê a era de 1718.

Passava-se daí à barbearia conventual, onde o rev.º Arcipreste e reitor de Bouro tem muito acertadamente planejado instalar agora residência paroquial.

Dava igualmente para a capela privativa do dom abade, a qual ficava sobre a sacristia; ficou inteiramente desmantelada, quando o respectivo altar dali foi retirado, há umas dezenas de anos, para se adaptar a uma capela particular, no lugar da Lama da freguesia de Santa Marta.

E' curioso que o tabique em que se apoiava, para não pesar sobre o tecto da sacristia, fora cheio, como pode ver-se, a blocos de cortiça, que ainda se encontram em magnífico estado de conservação.

A sacristia, que se conserva em estado quase impecável, é a melhor, a mais admirável peça de todo o conjunto conventual; um verdadeiro mimo de arte, certamente único.

Uma vasta quadra, dividida por dois arcos, guarnecidos de pinturas primitivas, e que partem de uma elegante coluna firmada ao centro.

Rodeada de pesada correnteza de gavetões, de pau santo, com artísticos puxadores e encrustações de latão, esmeradamente trabalhado, assim como um riquíssimo contador encaixado na parede.

Dos gavetões para cima toda forrada de painéis de azulejos século XVIII, representando a vida de S. Bernardo.

O tecto em caixotão, com delicadíssimos ornatos e pinturas de fundo, em diferentes gostos, ostenta versículos latinos da Bíblia, alegóricos à vida de N. Senhora.

Suspensas das paredes, algumas interessantíssimas telas de N. Senhora, em pequeno formato e muito bem emolduradas.

Também se encontra aqui um retrato a óleo do famoso missionário apostólico Sousa Teixeira, mais conhecido por «Padre João do Cano».

Do riquíssimo tesouro que possuiu em paramentos e alfaías religiosas, e do descaminho que levaram, já se tratou em devido lugar, ficaram do tempo dos Religiosos apenas três boas «capas de asperges».

Sobre duas mesas de pedra, cada uma sobre sua coluna, à direita e esquerda da porta, duas imagens de madeira, de boa estatura, que para ali foram transferidas do interior do templo.

Além da conhecida cadeira abacial, que se encontra junto do altar-mór, está na sacristia outro specimen não menos valioso, amplo assento e costas forradas de veludo sobre couro, e o primitivo cravejamento, obra do primeiro quartel do século XVII.

O claustro, todo lageado de sepulturas é atravessado no sentido E. O. por considerável caudal do ribeiro que desce de Paradelas de Frades e passa pela cozinha conventual. Dele derivava um ramal que servia de auto-clismo permanente às sentinas conventuais e seguia o destino das propriedades anexas ao mosteiro.

Desapareceu totalmente a grande faixa de azulejos que guarnecia a toda a volta as paredes do claustro.

No topo do nascente está a porta para a que foi «sala do capítulo», uma vasta quadra, toda retalhada de sepulturas, em cujas tampas se observam duas e três datas esculpidas, com distâncias de perto de 20 anos, e seriam os registos em que ali se fizeram inumações e dos religiosos a que se referiam, correspondendo-lhe caderno existente no cartório do mosteiro.

As ossadas foram retiradas para o cemitério, uma vez que estes valores passaram a andar por mãos profanas.

Também lhe arrancaram inteiramente a faixa de azulejos; conserva-se a toda a roda uma série de bancos de pedra.

Defronte, ou seja no topo de poente, a botica dos frades, com artística portada e belo alçado de boa cantaria.

A cozinha e o refeitório, a E. são espaçosas dependências e as que acusam maiores ruínas. Ainda está no refeitório o púlpito de pedra, reservado ao leitor.

Saindo do claustro ao adro de pedra, e descendo pela escadaria ao terreiro, entra-se pela porta principal para um vasto rocio limitado por duas alas do edificio; à esquerda a que abrange a grande massa das dependências descritas; à direita as instalações que foram privativas do dom abade.

No andar térreo, o celeiro e arrecadações, a última porta para o terreiro era de serventia para a tulha, onde se descarregavam os proventos de muitos foros e rendas.

(Continua no próximo número)

Tribuna de VILA VERDE

Plano de actividade da Câmara Municipal para 1958

Art. 4.º — Fora das zonas urbanizadas e não se tratando de edificações de carácter industrial ou de utilidade colectiva, é também obrigatória licença municipal para edificação, reconstrução de edificios ou outras obras, mas apenas quando tenham lugar terrenos confinantes com a rua, caminho ou lugar público, ficando, porém, dispensados das exigências do § 1.º do artigo anterior, bastando para a concessão da licença a informação de um vereador ou do agente técnico da Câmara.

§ 1.º — Ficam dispensados da licença referida neste artigo as obras que não confinem com a via ou lugar público;

§ 2.º — São propriedades confinantes com a via pública para os efeitos desta postura, as que distam menos de um metro da mesma via pública.

Art. 5.º — Não carecerá de qualquer licença municipal as obras realizadas fora das zonas urbanizadas, mas que não sejam de carácter industrial ou de utilidade colectiva e que não confinem com a via pública.

Art. 6.º — Toda e qualquer obra que, de conformidade com esta postura, careça de licença municipal, não poderá ser iniciada sem a licença ter sido passada e paga.

§ 1.º — A licença só poderá passar-se depois do projecto, quando devido, estar aprovado pela Câmara Municipal.

Art. 7.º — Todo aquele que, tendo obtido licença para executar uma obra, verifique, durante a execução dos trabalhos, necessidade de alterar o projecto aprovado, submeterá novo projecto a aprovação da Câmara, com indicação, a tinta encarnada, das alterações, e fazê-lo-á acompanhar de novo requerimento em que se mencione e justifique a alteração pretendida.

Art. 8.º — Todas as construções ou reconstruções de prédios ou muros para que tenha sido dada licença municipal,

não poderão iniciar-se sem os Serviços Municipais darem o alinhamento respectivo.

Art. 9.º — Só técnicos com licença para assinar projectos podem subscrever os projectos referidos nesta postura, devendo, para isso, comprová-lo.

Art. 10.º — Pertence, por sua, ao empreiteiro, mestre de obras e por último ao proprietário, a responsabilidade pela falta das medidas de segurança indicadas no Regulamento de Segurança dos operários de construção civil.

Art. 11.º — E' também devida licença por ocupação de terreno municipal ou via pública quando para a execução de qualquer obra haja necessidade da sua ocupação.

§ único — A área a ocupar nos termos deste artigo não pode exceder em largura mais de 1/3 da via pública, e apenas quando não acarrete impedimento de trânsito.

Art. 12 — Quando o proprietário quizer obter a isenção referida no Decreto n.º 31561 de 10 de Outubro de 1941, deverá requerer a competente licença de habitação e pagar não só essa licença, como também a vistoria a efectuar nos termos legais.

§ 1.º — Do requerimento devem constar:

a) Nome, morada, qualidade em que o interessado requer e o local da obra;

b) Número e data da licença para as obras efectuadas, quando exigida;

c) Local em que devem ser procuradas (das 9,30 às 14 horas dos dias úteis) as chaves da edificação a vistoriar.

§ 2.º — Quando, por qualquer motivo imputável ao requerente, a vistoria se não efectue, será lavrado auto de ocorrência, e ficará sem efeito o pedido. Neste caso os peritos têm apenas direito ao subsídio de transporte legal, revertendo para o município a taxa de vistoria que tiver sido paga. O facto que impediu a vistoria será comunicado ao requerente com a informação de que ela só poderá realizar-se mediante novo requerimento e pagamento de novas taxas.

Falecimentos

Na passada 5.ª feira, dia 14, faleceu a menina Maria Eulália Barbosa Gomes, de 22 anos, filha extremosa do sr. Augusto Gomes e de sua esposa D. Rosa Barbosa Gomes, ambos comerciantes desta praça e irmã dos srs. Artur, Alberto e João Barbosa Gomes. «Tribuna» de Vila Verde, apresenta à família enlutada os sentidos pêsames.

Pelo Tribunal

Sob a residência do Corregedor sr. dr. Francisco Azevedo Campos (Carcavelos) tendo

como assessores os srs. Juizes João Gonçalves Dias, proprietário do lugar e Armando Barbosa, do Tribunal de Braga, foi julgada uma acção de investigação de paternidade ilegítima em que era autora Aurora da Silva Pereira, e réu o sr. Constantino Soares de Faria, residentes na freguesia de Barbudo, deste concelho.

A autora que se dizia ser filha do dr. Macedo Barbosa, já falecido, não conseguiu provar a sua paternidade em virtude da prova produzida ser débil, apesar dos esforços e inteligente actuação do seu illustre advogado dr. Alexandre de Amorim, seu patrono.

A defesa, esteve entregue ao dr. Alexandre Sá Carneiro, consumado causídico de Barcelos, com banca nesta comarca, que conduziu a prova testemunhal com perícia e saber tais, que depois de ouvir o testemunha de defesa, prescindiu das restantes por desnecessário.

Nos debates, ambos os srs. advogados foram concisos nas alegações que fizeram.

Nos quesitos, o Douto tribunal deu a acção como improcedente pelo que, em breve será conhecida a sentença.

Exercícios de Defesa Civil do Território

Estão a ser preparados pelos serviços de Defesa Civil do Território adestrados ao Comando Distrital da Legião Portuguesa. Com este fim foram exibidos, no quartel dos Bombeiros Voluntários, no dia 16 deste mês, uma película em que se mostra como devem ser evacuadas as populações perante um ataque sério de uma população, e outra que nos dá a ideia perfeita de uma fábrica de aços em plena laboração, em Inglaterra.

Bombeiros de Amares

Telefone, 62113

TIPOGRAFIA



Tel. 62113

AMARES

PAPELARIA

ENCADERNAÇÃO

DE

LIVROS
REVISTAS
DIÁRIOS DO GOVERNO
E
TODA A ESPÉCIE
DE ENCADERNAÇÕES
DE LUXO
OU CORRENTES

CONDIÇÕES de assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre . . . 25\$00
Ano 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre . . . 91\$00
Ano 182\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 40\$00
Ano 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre . . . 115\$00
Ano 230\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 60\$00
Ano 120\$00